

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E PRECONCEITO: EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA PÚBLICA

Rita de Cássia Galvão Pavan ^[1]

Valdelúcia Alves da Costa ^[2]

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a educação inclusiva e a manifestação do preconceito na escola pública à luz da Teoria Crítica da Sociedade, por intermédio das experiências docentes quanto à violência escolar, à educação inclusiva e às barreiras à aprendizagem, que corroboram à manifestação do preconceito contra estudantes com deficiência. Este estudo decorre da identificação das causas que permitem esta violência na escola durante a realização de um projeto de pesquisa, resultando na monografia de graduação, na Iniciação Científica e no curso de mestrado em desenvolvimento, tendo como *locus* uma escola federal, com a participação de professores de sala de aula inclusiva do Ensino Fundamental, e a coordenação pedagógica. Os instrumentos de coleta de dados foram: questionário de caracterização da acessibilidade arquitetônica, pedagógica na escola; entrevista semiestruturada para identificação do que pensam os professores a respeito do preconceito. Os resultados obtidos na monografia; na iniciação científica revelaram avanços quanto ao enfrentamento do preconceito contra estudantes com deficiência, mesmo considerando os limites da educação, sobretudo devido à “Forma padronizada de educação, quando a escola impõe seu poder por meio de uma cultura única que se volta à homogeneização dos estudantes”. (ADORNO,2000, p.141). Observou-se que “A educação inclusiva altera a estrutura e o funcionamento da escola, tendo em vista uma política pedagógica que contemple a todos” (CROCHICK & CROCHICK, 2017, p.42), adotando ações pedagógicas e atitudes docentes centradas nos Direitos Humanos para democratização da educação e a experiência entre estudantes (com e sem deficiência), como antídoto à violência do preconceito contra estudantes com deficiência na escola pública.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Preconceito. Escola Pública.

Referências Bibliográficas

ADORNO, T. W. Educação e Emancipação. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
CROCHICK, J. L.; CROCHICK, N. *Bullying*, preconceito e desempenho escolar: uma nova perspectiva. São Paulo: Benjamin Editorial, 2017.

[1] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (UFF). Bolsista CAPES. Pedagoga pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Membro do Grupo de Pesquisa (CNPq): ‘Formação, Educação Inclusiva, Direitos Humanos e Violência Escolar’. Ex-bolsista de Iniciação Científica (CNPq) do Projeto de Pesquisa (CNPq): ‘Violência Escolar: discriminação, bullying e responsabilidade’. Contato: ritapavan@id.uff.br.

[2] Professora Titular da Universidade Federal Fluminense (UFF). Atuante na Faculdade de Educação e no Programa de Pós-Graduação em Educação (UFF). Coordenadora do Grupo de Pesquisa (CNPq): ‘Formação, Educação Inclusiva, Direitos Humanos e Violência Escolar’. Coordenadora na UFF do Projeto Pesquisa (CNPq): ‘Violência Escolar: discriminação, bullying e responsabilidade’. Coordenadora do ‘Observatório de Educação: violência, inclusão e direitos humanos’. Contato: valdeluciaalvescosta@id.uff.br.